

CNM/CUT é contra qualquer acordo entre Fiat e GM	01
Se houver fusão, Fiat fechará fábricas da Opel na Europa	02
Porsche anuncia fusão com a Volkswagen	02
900 trabalhadores na Hyundai são presos por greve na Índia	03
Pelo Contrato Coletivo Nacional de Trabalho	04
Zé Dirceu em Havana: Melhoras visíveis, mas bloqueio continua	05

INTERNACIONAL

CNM/CUT é contra qualquer acordo entre Fiat e GM

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT vem a público ratificar sua posição contrária no que diz respeito a possíveis acordos de fusão entre operações da Fiat e GM na América Latina

Sabemos que a união entre as duas empresas trará diversos prejuízos aos trabalhadores metalúrgicos em qualquer lugar do mundo. Também sabemos que este tipo de negócio acarreta em fechamento de plantas e cortes de funcionários, tendo em vista lucros cada vez maiores.

Além disso, já existe um histórico negativo na relação entre as duas montadoras: No ano 2000, a GM adquiriu 20% das ações da Fiat a um custo de US\$ 2 bilhões (R\$ 4,4 bilhões) em uma parceria que uniu as linhas de montagem de motor e câmbio tanto na Europa como na América Latina. A parceria foi desastrosa e chegou ao fim em 2005 por falta de recursos da GM. Mesmo assim, a rescisão custou aos cofres da empresa mais US\$ 2 bilhões previstos no contrato com a Fiat. Foi algo traumático e que ainda gera respingos até hoje em fábricas do leste europeu.



Por isso, é assustador receber o anúncio recente do presidente da GM, Fritz Henderson, dizendo que a Fiat planeja assumir as operações da GM América Latina, segundo foi noticiado por agências internacionais.

Juntas, as empresas ocupam duas das três primeiras posições no mercado brasileiro e, se unidas, podem fazer da Fiat, que acabou de fazer um acordo com a Chrysler, o segundo maior grupo automotivo do mundo, atrás apenas da Toyota.

As duas companhias atuam no mesmo seguimento e para o mesmo público. A concentração de poder é péssima tanto para os que atuam na produção como para o consumidor, pois diminui a concorrência e eleva o preço dos automóveis.

Também não podemos esquecer que a Fiat é conhecida por suas práticas anti-sindicais e sua conivência em ações violentas feitas por policiais em manifestações que de alguma forma envolvam trabalhadores e assuntos da empresa.

Por isso, a CNM/CUT manifesta-se contra as intenções da Fiat em unir-se à GM e continuará resistindo com ações em suas federações e sindicatos filiados bem como em futuras ações impeditivas junto aos órgãos competentes.

Carlos Alberto Grana - presidente CNM/CUT

Valter Sanches - secretário-geral CNM/CUT

Se houver fusão, Fiat fechará fábricas da Opel na Europa

O ministro da Economia alemão, Karl-Theodor zu Guttenberg, informou nesta segunda-feira (4) que o plano de aquisição da Opel apresentado pelo executivo-chefe da Fiat, Sergio Marchionne, demonstra "necessidades de fusão", mas não contempla o fechamento generalizado de fábricas.

"O plano não inclui um fechamento amplo de fábricas, mas sim de alguma instalação pontual na Europa", disse Guttenberg, depois de se reunir com Marchionne em Berlim, respondendo sobre a possibilidade de fechar a fábrica da GM em Zaragoza (Espanha).

Quanto ao futuro das fábricas na Alemanha, o ministro assinalou que Marchionne garantiu a ele que manteria todas as instalações de montagem e que apenas pediu a manutenção das atividades na cidade de Kaiserslautern. O plano exposto pela Fiat, cujo objetivo é criar o segundo maior grupo automobilístico do mundo, reconhece abertamente a necessidade de fusão, o que poderia afetar o número do elenco atual.

Além disso, menciona necessidades econômicas de entre 5 bilhões e 7 bilhões de euros, fruto da dívida da General Motors, para a qual seria preciso buscar uma fórmula de financiamento "entre todos os parceiros europeus".

Guttenberg rejeitou a opção da participação estatal, que descreveu como uma fórmula com pouco sentido, e afirmou que o normal seria recorrer a avais ou garantias estatais. *(Agência EFE, 04.05.2009)*

IG Metall critica zu Guttenberg

O sindicato dos metalúrgicos alemães criticou com veemência as declarações do ministro alemão da Economia. Em uma declaração entregue aos jornais, o sindicato disse que "existem significativas dúvidas entre a equipe se um ministro da economia deve procurar a venda de uma empresa". O sindicato entende que "fontes externas realmente independentes" devem ser consultadas para avaliarem e indicarem investidores.

O fabricante de autopeças austro-canadense Magna Internacional tem se mostrado interessado em comprar uma parcela no controle da Opel.

Porsche anuncia fusão com a Volkswagen

Grupo integrado envolve 10 marcas, incluindo Audi, Bugatti e Lamborghini e torna-se o maior conglomerado na indústria automotiva da Europa

A Porsche anunciou nesta quarta-feira (6) sua fusão com a Volkswagen, grupo do qual já é acionista majoritária com 51% das ações. Com a união, os grupos Porsche Automobil Holding e Volkswagen AG passam a contar com um leque de 10 marcas independentes e tornam-se o maior conglomerado automobilístico da Europa.

A decisão foi tomada hoje em uma reunião ocorrida na Áustria e que contou com a presença de membros das famílias acionistas Porsche e Piëch. Nas próximas quatro semanas a Porsche vai designar uma comissão especial para estabelecer as bases para a integração com a Volkswagen, que tem em seu portfólio a Audi, Seat, Skoda, Bentley, Lamborghini e Bugatti, além das fabricantes de caminhões Scania e MAN.

Segundo a fabricante de carros esportivos de Stuttgart, a comissão também contará com membros do estado alemão da Baixa Saxônia, que possui 20% das ações da VW, e funcionários de todas as partes envolvidas na negociação.

A união dos grupos alemães coloca fim no ambicioso plano de Wendelin Wiedeking, executivo-chefe da Porsche, em elevar a participação na VW de 51% para 75%, o que permitiria a fabricante fundada por Ferdinand Porsche nos anos 1940 acessar às reservas de caixa da Volkswagen, já que o futuro grupo terá administração única. *(Carro Online, 06.05.2009)*

400 trabalhadores na Hyundai são presos por greve na Índia

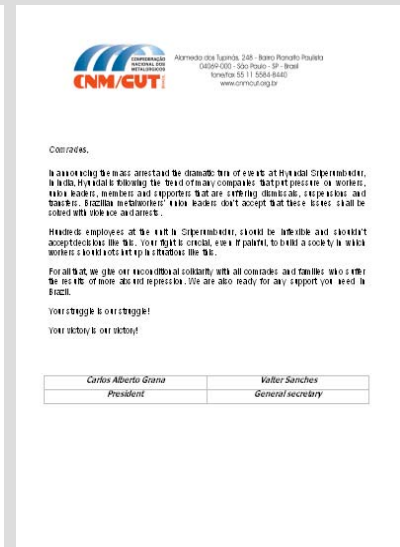
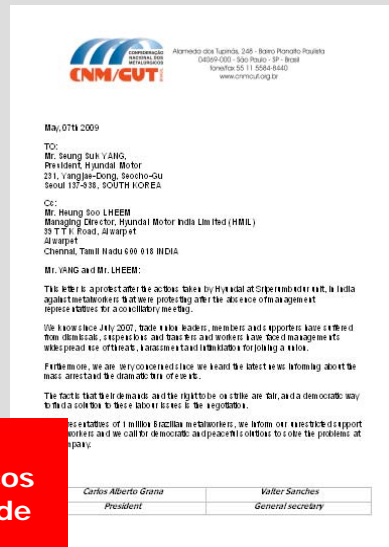
Outros 500 companheiros que protestavam em apoio aos metalúrgicos em uma estrada nas proximidades da montadora, em Sriperumbudur também foram detidos. CNM/CUT condena ações tomadas pela empresa e pelo governo indiano

Cerca de 400 trabalhadores na montadora coreana Hyundai, que tinham feito uma paralisação por tempo indeterminado no escritório da Comissão de Trabalho da montadora na unidade de Sriperumbudur, na Índia, em protesto pela ausência dos representantes da empresa em um encontro conciliatório, foram presos hoje.

A polícia local afirmou que cerca de 500 membros do CITU (Central Sindical da Índia), que organizaram o bloqueio de uma estrada em apoio aos trabalhadores na Hyundai também foram presos. Membros do Sindicato dos Trabalhadores na Hyundai Índia têm organizado paralisações na empresa desde o dia 20 de abril.

"Depois de participarem de quarto encontros conciliatórios, os representantes da empresa simplesmente não vieram mais aos últimos encontros", havia afirmado antes de ser preso, o presidente do CITU e do Sindicato dos Trabalhadores na Hyundai, A Sounderrajan. Além A Sounderrajan, muitos outros foram presos hoje, segundo a polícia.

A CNM CUT enviou carta de solidariedade aos metalúrgicos indianos da Hyundai e carta de protesto ao presidente da empresa na Coreia do Sul.



Reivindicações

Os trabalhadores na Hyundai na Índia reivindicam o reconhecimento do sindicato por parte da empresa, que a gerência cesse e desista imediatamente das práticas anti-sindicais, as ações que violam os direitos dos trabalhadores, que retirem as ordens ilegais e injustificadas de transferência, suspensão e demissão de trabalhadores, além de resolver prontamente as preocupações dos trabalhadores no que diz respeito aos salários e condições de trabalho por meio de um conjunto de negociações que assegurem uma maneira justa e segura de se chegar a um acordo.

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), condena de forma veemente a atitude da Hyundai em não negociar com os representantes dos trabalhadores e, principalmente, as ações da polícia na Índia, que de forma arbitrária levou à prisão centenas de trabalhadores, demonstrando a intolerância do governo daquele país para as ações e práticas sindicais.

Pelo Contrato Coletivo Nacional de Trabalho

Helio Honorato

Para Honorato, implantação do Contrato Coletivo é alternativa para minimizar injustiças no setor

O setor automobilístico obteve nos últimos anos um crescimento positivo. Hoje, o Brasil ocupa a 6ª posição maior do mundo em número de unidades produzidas (média de 1,89 milhão de unidades, segundo a Anfavea), ultrapassando a francesa.



As recentes medidas de desoneração de impostos, implantadas pelo governo Lula, como a prorrogação do IPI, contribuíram para alavancar as vendas dos veículos. Além disso, agora as montadoras terão que respeitar uma contrapartida do governo de que enquanto se beneficiarem desta medida não poderão demitir. Esta foi uma das nossas principais reivindicações, afinal a manutenção dos postos de trabalho e da renda é fundamental para combater a crise, porque mantém a economia e o mercado aquecidos.

Os trabalhadores do setor automotivo têm muitos desafios pela frente. Visando debater este tema realizamos, no final de abril, o 2º Encontro Nacional dos Trabalhadores da VW, em Curitiba. A necessidade de fortalecer a organização da categoria nos locais de trabalho para enfrentar os efeitos da crise mundial foi um dos assuntos debatidos. Outros temas foram as desigualdades salariais que existem em várias plantas do Brasil, como em Curitiba e São Carlos, bem como nas jornadas de trabalho e nas condições de trabalho. Uma pesquisa preliminar da Subseção do Dieese da CNM/CUT, "Do Salário às Compras (2006)" constatou esta realidade. O estudo analisou a remuneração, preços e o poder aquisitivo por hora de trabalho dos trabalhadores metalúrgicos em 54 municípios brasileiros com produção Automobilística, Siderúrgica e Autopeças. O levantamento mostrou que um trabalhador metalúrgico do ABC teria que gastar 44,05% de seu pagamento e trabalhar 129,88h para conseguir comprar uma cesta de 54 produtos e serviços, enquanto o trabalhador goiano precisaria trabalhar 446,89h, gastando o equivalente a 233,58% de seu salário mensal.

É nosso papel e dever, enquanto sindicalistas do ramo metalúrgico cutista, combater esta situação e a alternativa para minimizar estas injustiças é implantar um Contrato Coletivo Nacional de Trabalho (CCNT). Apresentamos no ano passado esta proposta para as bancadas patronais que tem a finalidade de criar um Piso Nacional para o setor igual que contemple todas as regiões do país e também visa melhorar as condições de trabalho e os direitos sociais.

Na nossa Campanha Salarial incorporaremos esta importante bandeira que, além de contribuir para combater a precarização, também possibilitará um ambiente justo e equilibrado na relação capital X trabalho. A organização e a mobilização da categoria são fundamentais para conquistarmos este objetivo. (FEM/CUT-SP, 05.05.2009)

Helio Honorato é Secretário de Finanças da FEM/CUT-SP, trabalhador da Volks no ABC. No período de 1999-2003, foi membro do Comitê Mundial dos Trabalhadores da VW.



Em Havana, melhoras visíveis. Mas bloqueio continua

Por Zé Dirceu

Estou em La Habana, Cuba, onde vejo nas ruas melhoras nos transportes públicos, no abastecimento de alimentos e um movimento que não via há anos. Como todos sabem, Cuba vive a quase meio século sob bloqueio americano, o que na prática inviabiliza o funcionamento normal de sua economia.



Clique para ouvir Guantamera, na voz de Compay Segundo y Cuarteto Patria. no site GoEar.

Fora o esforço militar que tem que fazer para se defender da agressividade norte americana que, espero, desapareça no governo Barack Obama, já que no governo George W. Bush foi uma constante. Mas as últimas notícias vindas de Washington (DC) não são alvissareiras.

O Departamento de Estado, dirigido por Hillary Clinton, proibiu, na prática, ao não lhe dar visto, a presença do cantor cubano Silvio Rodrigues, na homenagem aos 90 anos do famoso músico folk Pete Seeger, realizada dia 3 em Nova York. Silvio protestou publicamente. Peter Seeger, que tornou mundialmente conhecida a música La Guantanamera - de Joseito Fernandez, com versos de Marti - sempre criticou o bloqueio dos Estados Unidos contra Cuba e visita a ilha caribenha sempre que pode.

EUA promovem terrorismo, mas acusam Cuba

Por Zé Dirceu

Uma segunda notícia vinda da capital americana (leia a nota acima) é mais grave: no último dia 30, o governo Barack Obama incluiu Cuba na lista de países terroristas, junto com o Irã, a Síria e o Sudão. A medida é não apenas absurda, mas também mentirosa, já que nas relações entre os dois países, os Estados Unidos é que tentaram invadir a ilha em 1961 e foram derrotados.

Além disso, eles ainda tem que prestar contas à justiça internacional sobre sua participação no atentado terrorista que matou todos os passageiros e a tripulação de um avião da Cubana de Aviação. O atentado foi dirigido e comandado por Orlando Boshc e Posadas Carriles, hoje homiziados nos EUA e protegidos pelas autoridades daquele país, apesar das condenações que sofreram em seus países de origem.

Como é público e notório, os documentos oficiais liberados dos arquivos norte americanos provam que o país organizou várias tentativas de assassinato dos dirigentes cubanos, fora a suspeita de que moveram guerra bacteriológica contra Cuba. Assim fica difícil saber para onde vai a administração Obama - se para a distensão com Cuba ou para o agravamento do bloqueio e a tentativa de, com as visitas e remessa de recursos autorizados aos imigrantes, intervir politicamente na vida de Cuba.

Um detalhe também, mas que julgo importante lembrar ou informar você a respeito: Franklin Martins, ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, não conseguiu visto para acompanhar o presidente Lula aos Estados Unidos em sua última visita. Como todos sabem, Franklin participou do seqüestro do embaixador norte americano Charles Burke Elbrick há 40 anos (1969), no Rio. **(Blog do Zé Dirceu)**